

Síntese Económica de Conjuntura - Novembro de 2014

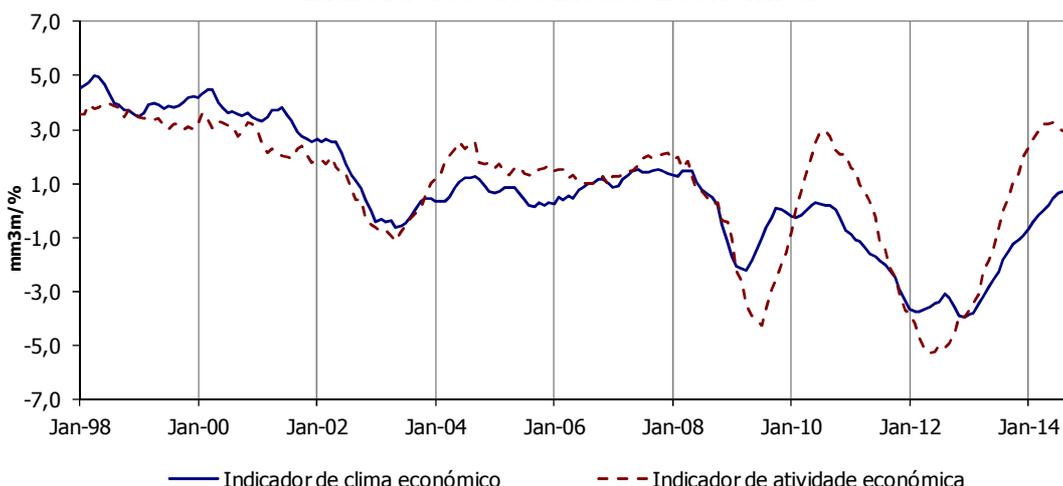
Em novembro, o indicador de confiança dos consumidores agravou-se na Área Euro (AE), enquanto o indicador de sentimento económico recuperou ligeiramente. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 1,2% e -7,7%, respetivamente (-1,1% e -8,3% em outubro).

Em Portugal, o indicador de clima económico, já disponível para o mês de novembro, diminuiu de forma ténue, após estabilizar no valor mais elevado desde julho de 2008. O indicador de atividade económica diminuiu ligeiramente em outubro e os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apresentaram sinais negativos sobre a evolução da atividade na indústria, na construção e obras públicas e em setores de serviços. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo menos expressivo em outubro, refletindo sobretudo o abrandamento do consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de FBCF aumentou significativamente, em resultado do contributo positivo das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos e do contributo negativo menos acentuado da componente de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações apresentaram variações homólogas de 4,1% e 2,0% em outubro (1,5% e 2,9% no mês anterior), respetivamente.

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 13,4% em outubro (13,3% no mês precedente). A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, estabilizou face ao mês anterior e aumentou 1,6% em termos homólogos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal nula em outubro e novembro (-0,4% em agosto e setembro). Em novembro, as taxas de variação das componentes de bens e serviços estabilizaram em -0,7% e 1,0%, respetivamente. A taxa de variação homóloga mensal do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) foi 0,2 p.p. inferior à da AE em novembro (inferior em 0,3 p.p. em setembro e outubro).

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 17 de dezembro de 2014.



Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa** O índice de produção industrial na AE apresentou uma variação homóloga de 0,1% em outubro (0,4% em setembro). Não considerando médias móveis de três meses, este índice passou de uma variação homóloga de 0,1% em setembro para 0,8% em outubro.
- O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou de forma ténue em novembro, prolongando a trajetória crescente observada desde o início de 2013.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores agravou-se nos últimos quatro meses na AE e na União Europeia (UE), de forma menos significativa em novembro, invertendo os movimentos ascendentes iniciados em janeiro de 2013.
- O indicador de sentimento económico, também disponível até novembro, aumentou ligeiramente na AE, suspendendo o perfil descendente iniciado em junho. Por sua vez, na UE este indicador diminuiu entre julho e novembro.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE apresentou reduções homólogas nos últimos cinco meses, passando de uma variação de -3,8% em outubro para -3,0% em novembro. Este índice registou variações em cadeia de -0,6% e 0,4% em outubro e novembro, respetivamente.
- Face ao dólar, o euro apresentou, em termos homólogos, uma depreciação de 7,6% em novembro (depreciação de 7,1% no mês anterior). A variação em cadeia situou-se em -1,6% no último mês (-1,8% em outubro). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 7,5% em termos homólogos (2,6% em outubro).
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo *The Economist*, acentuou a redução homóloga, de 3,9% em outubro para 4,7% em novembro. A variação em cadeia deste índice situou-se em 1,2% no último mês (-1,1% em outubro).
- O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas de 10,8% e 14,6% em outubro e novembro, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 63,7 euros em novembro (69,0 euros em outubro), atingindo o valor mais baixo desde novembro de 2010. A variação em cadeia fixou-se em -7,7% em novembro (-8,3% no mês precedente).
- O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou uma redução homóloga ligeiramente mais expressiva nos últimos três meses, apresentando taxas de -0,5%, -0,8% e -0,9% entre agosto e outubro, respetivamente.
- A taxa de variação homóloga do IHPC da AE foi 0,3% em novembro (0,4% em outubro). Nos EUA, a variação homóloga do IPC situou-se em 1,7% entre agosto e outubro (2,0% em julho).
- Desemprego** A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou em outubro em 11,5% na AE e em 10,0% na UE, pelo segundo mês consecutivo no primeiro caso. Nos EUA, a taxa de desemprego estabilizou em 5,8% em novembro (5,9% em setembro), a taxa mais baixa desde julho de 2008.
- Contas Nacionais** De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume registou uma variação homóloga de 0,8% na AE e de 1,3% na UE nos últimos dois trimestres (1,1% e 1,5% no 1º trimestre, respetivamente). As exportações de bens e serviços aceleraram, passando de crescimentos homólogos de 3,2% na AE e 2,5% na UE no 2º trimestre para 3,3% e 2,8%, respetivamente. Em sentido contrário, as importações de bens e serviços desaceleraram, apresentando taxas de 3,1% e 2,6% na AE e EU no 3º trimestre (3,5% e 3,2% no trimestre anterior, respetivamente). O consumo privado acelerou, passando de taxas de 0,7% para 1,1% na AE e de 1,1% para 1,4% na UE. O consumo público registou uma taxa de 1,1% na AE e de 1,2% na UE no 3º trimestre (0,9% e 1,1% no 2º trimestre), enquanto a FBCF apresentou taxas de 1,0% e -1,3% na AE e 3,7% e 0,4% na UE, no 2º e 3º trimestre. A variação em cadeia do PIB foi 0,2% na AE e 0,3% na UE no 3º trimestre (0,1% e 0,2%, respetivamente, no trimestre precedente). Nos EUA, o PIB registou um crescimento homólogo de 2,4% no 3º trimestre, menos 0,2 p.p. que no 2º trimestre, e uma variação em cadeia de 1,0% (1,1% no trimestre anterior).

Enquadramento Externo

Tabela
PIB e componentes (vh)

	AE		UE	
	2014		2014	
	II	III	II	III
PIB	0,8	0,8	1,3	1,3
Consumo Privado	0,7	1,1	1,1	1,4
Consumo Público	0,9	1,1	1,1	1,2
FBCF	1,0	-1,3	3,7	0,4
Exportações	3,2	3,3	2,5	2,8
Importações	3,5	3,1	3,2	2,6

Dados em volume, corrigidos de sazonalidade.

Fonte: Eurostat (05/12/2014)

Gráfico 2

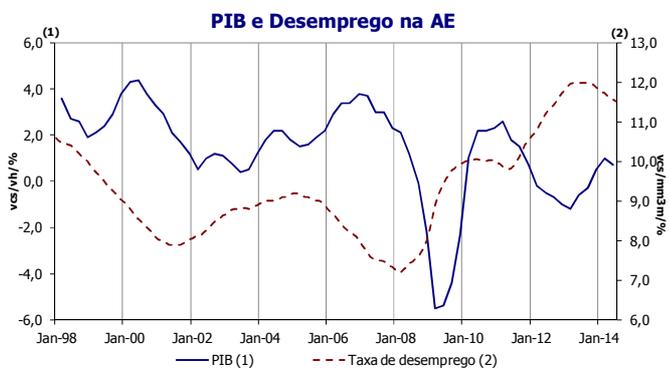
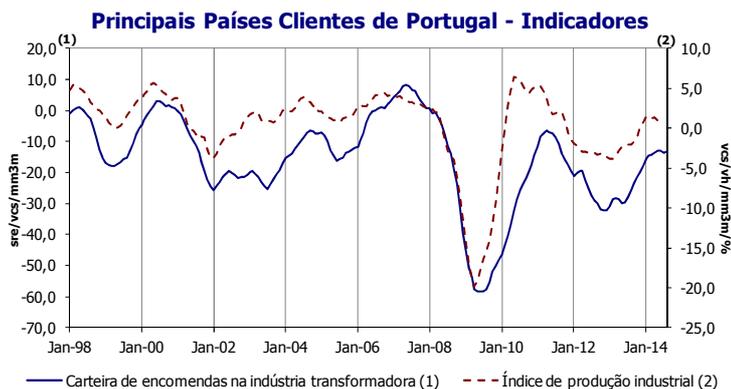


Gráfico 3



Gráfico 4



Atividade Económica**Indicadores de
Síntese**

O indicador de clima económico registou uma ligeira diminuição em novembro, após ter estabilizado no valor mais elevado desde julho de 2008. O indicador de atividade económica diminuiu ligeiramente em setembro e outubro, após ter estabilizado no mês anterior. Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até outubro, revelou reduções da atividade económica nos serviços, na indústria e na construção e obras públicas, embora menos intensa nos últimos dois casos.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma diminuição homóloga de 2,4% em setembro e outubro (variação de -1,7% em agosto), suspendendo o movimento de taxas progressivamente mais negativas observado desde julho. De referir que, sem a utilização de médias móveis de três meses, este índice registou variações homólogas de -1,8% e -1,6% em setembro e outubro, respetivamente. O indicador de confiança dos serviços agravou-se entre setembro e novembro, embora de forma mais expressiva no último mês, interrompendo o acentuado perfil crescente iniciado em dezembro de 2012. O indicador de confiança do comércio recuperou ligeiramente em outubro e novembro, após ter diminuído nos quatro meses anteriores. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este indicador diminuiu no último mês.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -1,3% em setembro para -0,3% em outubro. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 0,4% em outubro (variação de -1,5% no mês anterior) e o índice relativo ao mercado externo diminuiu 0,1% (variação de -1,2% em setembro). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou uma variação homóloga de -0,5% em outubro (-1,2% no mês precedente). Sem a utilização de médias móveis de três meses, o índice de volume de negócios na indústria registou variações homólogas de 0,7% e 2,2% nos últimos dois meses, respetivamente. O índice de produção na indústria passou de um crescimento homólogo de 1,3% em setembro para uma redução homóloga de 0,1%, na sequência do perfil decrescente iniciado em fevereiro. O índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma variação nula em outubro (1,6% em setembro). Não considerando médias móveis de três meses, o índice de produção da indústria registou taxas de variação homóloga de -2,1% em setembro e 0,2% em outubro. O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou de forma ténue em novembro, mantendo o perfil positivo iniciado em março de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde agosto de 2008. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global agravaram-se em novembro, suspendendo a trajetória crescente observada desde janeiro de 2013. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, estas apreciações recuperaram no último mês.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -6,4% em outubro (-7,3% no mês precedente), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde abril de 2013 e fixando o máximo desde novembro de 2008. O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou de forma ténue em novembro, mantendo o perfil positivo iniciado em dezembro de 2012 e atingindo o máximo desde setembro de 2010. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este indicador diminuiu em novembro.

Contas Nacionais

O PIB em volume aumentou 1,1% em termos homólogos no 3º trimestre de 2014 (0,9% no 2º trimestre), após ter desacelerado nos dois trimestres anteriores. A procura interna registou um contributo positivo mais expressivo para a variação homóloga do PIB, passando de 1,7 p.p. no 2º trimestre para 1,9 p.p., refletindo sobretudo o comportamento do consumo privado, com uma variação homóloga de 2,7% (1,8% no 2º trimestre). O consumo público apresentou uma redução homóloga de 0,1% (-0,3% no trimestre anterior). Por sua vez, o Investimento passou de um crescimento homólogo de 3,7% no 2º trimestre para 1,5%, tendo a Variação de Existências apresentado um contributo negativo para a variação homóloga do PIB no 3º trimestre, após ter sido ligeiramente positivo no trimestre anterior. A procura externa líquida registou um contributo negativo de 0,9 p.p. (-0,8 p.p. no trimestre anterior), tendo as Importações de Bens e Serviços passado de um crescimento homólogo de 4,0% no 2º trimestre para 5,0% e as Exportações de Bens e Serviços de 2,0% para 2,9%. Note-se ainda que a variação em cadeia do PIB estabilizou em 0,3% no 3º trimestre (-0,4% no 1º trimestre), tendo o consumo privado registado o contributo mais expressivo para a variação do PIB no 3º trimestre.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

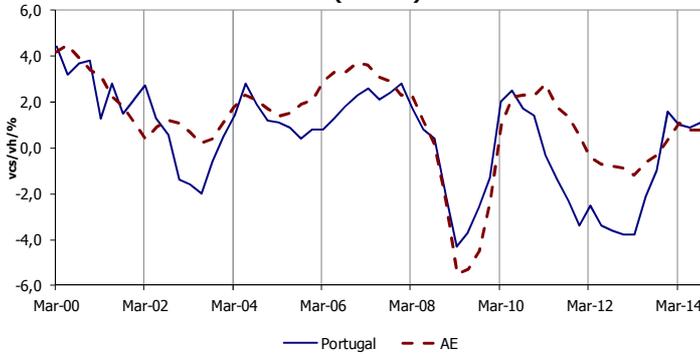


Gráfico 6
Produto Interno Bruto e componentes

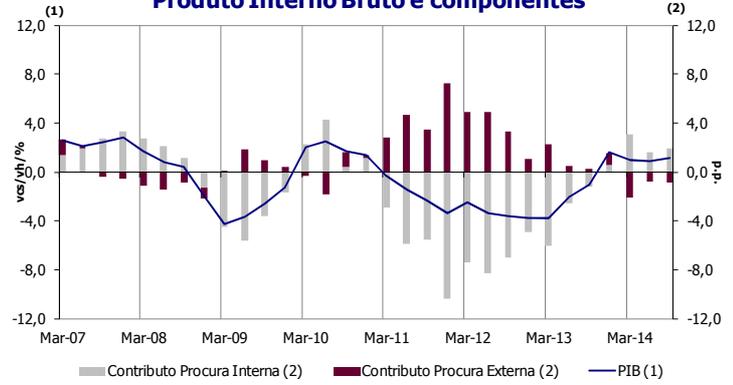
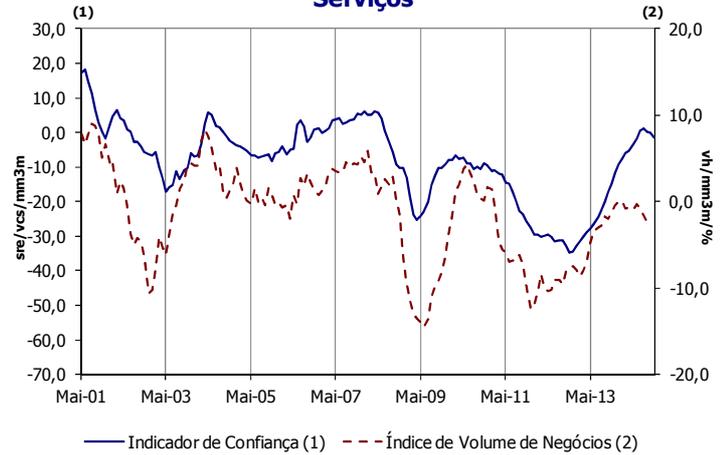


Gráfico 7
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



— Indicador de Clima Económico (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8
Serviços**



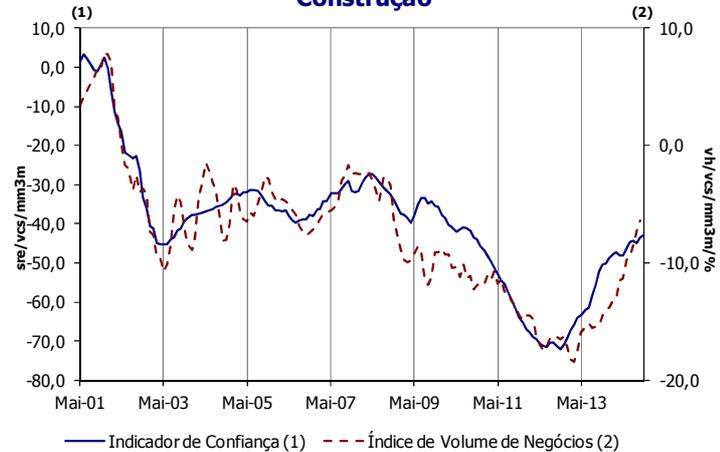
— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9
Indústria***



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)
*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10
Construção



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês											
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013		2014			2013		2014									
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																										
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,3	2009.I	5	1998.II	-1,8	-3,3	-1,4	-1,0	1,6	1,0	0,9	1,1												
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,9	2011.IV	6,5	1999.I	-3,6	-5,2	-1,4	-0,8	1,3	2,1	1,8	2,7												
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2012.II	7,2	1998.II	-3,8	-4,3	-1,9	-1,9	-0,2	-0,3	-0,3	-0,1												
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2011.IV	16,1	1997.I	-14,0	-14,2	-6,5	-1,8	-1,7	11,7	3,7	1,5												
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,1	6,4	7,4	8,8	3,1	2,0	2,9												
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16	1998.I	-5,8	-6,6	3,6	6,7	6,0	8,7	4,0	5,0												
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,4	2011.IV	8,5	1998.IV	-6,2	-6,9	-2,4	-1,2	0,5	3,1	1,7	1,9												
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,2	2011.IV	4,6	3,6	1,0	0,2	1,0	-2,1	-0,8	-0,9												
Indicadores de Atividade Económica																										
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,3	Mai-12	4,0	Jun-98	-1,3	-4,7	-0,5	0,5	2,0	2,9	3,2	2,9	1,4	2,0	2,3	2,6	2,9	3,2	3,2	3,0	3,0	2,9	2,8	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-0,9	-6,1	0,4	-1,6	3,8	2,1	1,6	1,3	2,8	3,8	4,0	3,9	2,1	2,1	1,2	1,6	1,7	2,1	1,3	-0,1
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-12,7	-16,3	-15,9	-15,4	-14,0	-13,1	-9,8	-6,9	-14,5	-14,0	-13,8	-13,2	-13,1	-11,5	-11,3	-9,8	-9,5	-8,5	-7,3	-6,4
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,3	Jun-09	17,0	Out-05	-3,9	-6,7	-2,4	-0,9	0,5	-0,8	-0,6	-2,1	-0,1	0,5	0,6	0,2	-0,8	-0,8	-1,7	-0,6	-0,8	-1,1	-2,1	-1,7
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-20,8	Abr-09	21,5	Fev-00	5,3	-1,8	-0,5	1,0	2,3	-0,8	-1,4	-1,3	2,0	2,3	1,7	0,5	-0,8	-1,0	-3,1	-1,4	-0,8	0,0	-1,3	-0,3
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,6	Jun-09	9,0	Ago-01	-7,7	-8,9	-3,3	-1,8	-0,4	-0,8	-0,3	-2,4	-1,2	-0,4	0,0	0,1	-0,8	-0,6	-0,9	-0,3	-0,8	-1,7	-2,4	-2,4
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	13,9	Jun-14	6,0	0,3	4,6	4,0	6,8	4,0	13,9	9,4	5,4	6,8	8,3	8,0	4,0	11,4	12,5	13,9	9,1	9,0	9,4	10,9
Indicadores Qualitativos																										
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,0	Dez-12	5,2	Mar-89	-2,1	-3,6	-2,1	-1,5	-0,9	-0,2	0,4	0,7	-1,1	-0,9	-0,7	-0,4	-0,2	0,0	0,2	0,4	0,6	0,7	0,7	0,5
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,8	Fev-09	15,7	Mai-87	-15,6	-20,2	-14,7	-12,4	-10,3	-8,2	-8,4	-6,5	-11,2	-10,3	-8,8	-8,5	-8,2	-8,0	-7,7	-8,4	-8,3	-7,6	-6,5	-6,4
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-16,6	-20,0	-11,1	-9,5	-3,7	-1,3	-0,7	-1,9	-5,5	-3,7	-3,0	-1,9	-1,3	-0,5	-0,4	-0,7	-1,1	-1,7	-1,9	-1,2
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-57,2	-70,4	-58,4	-55,7	-50,2	-47,2	-46,3	-44,9	-50,6	-50,2	-48,8	-47,9	-47,2	-48,1	-48,1	-46,3	-44,6	-44,5	-44,9	-43,4
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,8	Nov-12	19,3	Abr-01	-19,2	-31,5	-22,2	-20,2	-11,7	-6,0	-1,7	0,3	-14,8	-11,7	-9,4	-7,7	-6,0	-5,4	-3,4	-1,7	0,7	1,3	0,3	0,0
Consumos Energéticos																										
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-2,2	-3,5	0,0	0,3	0,9	0,3	0,2	0,8	0,8	0,9	1,1	1,6	0,3	-0,4	-1,0	0,2	0,3	0,6	0,8	1,0
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	-7,2	-8,7	-1,5	0,6	3,4	3,0	0,6	2,3	2,0	3,4	2,3	1,8	3,0	2,0	0,4	0,6	2,4	2,1	2,3	2,6

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 28/11/2014.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.



Consumo Privado

Indicador Quantitativo Em outubro, o indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo menos acentuado que o verificado no mês anterior, suspendendo a tendência crescente observada desde o início de 2012. A evolução do indicador resultou da redução dos contributos positivos de ambas as componentes, sobretudo da componente de consumo corrente.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro apresentou, em outubro, um crescimento homólogo menos significativo que o registado no mês anterior. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até novembro, revelou uma variação homóloga de 31,3%, mais 2,0 p.p. que no mês anterior.

Consumo Corrente Em outubro, o indicador de consumo corrente desacelerou, suspendendo o movimento crescente observado desde março, em resultado do contributo positivo menos intenso da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho e disponível até novembro, estabilizou pelo quinto mês consecutivo, interrompendo o perfil crescente iniciado em março de 2013. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores aumentou em novembro, mantendo o acentuado perfil ascendente observado desde o início de 2013 e apresentando o valor mais elevado desde maio de 2002.

Contas Nacionais De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (exclui as ISFLSF) em volume, passou de um crescimento homólogo de 1,8% no 2º trimestre de 2014 para 2,7% no 3º trimestre. Para esta aceleração, destacou-se a evolução da componente de bens não duradouros (alimentares e correntes), que passou de uma variação homóloga de 1,0% no 2º trimestre para 1,7%. As despesas de consumo final em bens duradouros aumentaram 16,4% em termos reais no 3º trimestre (12,8% no trimestre anterior), refletindo principalmente as despesas com a aquisição de veículos automóveis, tal como verificado em trimestres anteriores.

Consumo Privado

Gráfico 11
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 12
Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Gráfico 13
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

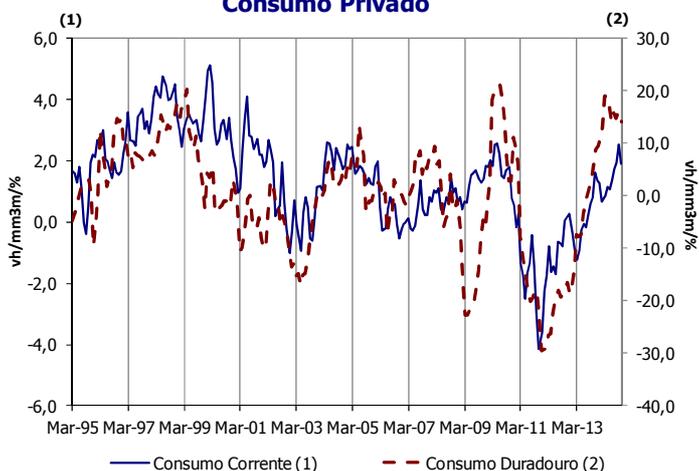
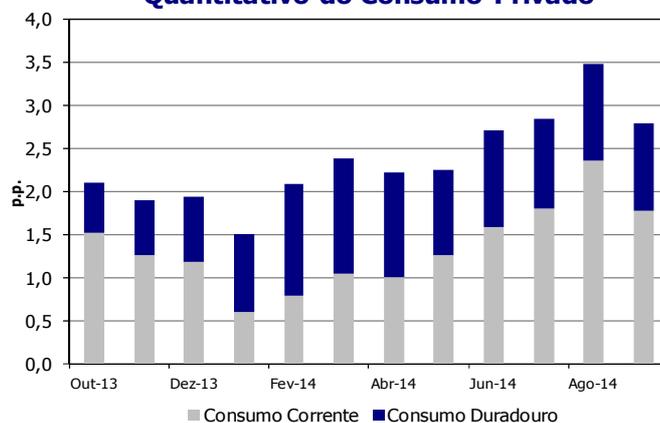


Gráfico 14
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013		2014											
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,6	Abr-99	-1,6	-2,2	-1,5	-1,3	-1,0	-0,5	-0,2	-0,2	-1,1	-1,0	-0,8	-0,7	-0,5	-0,4	-0,3	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,2	Dez-11	8,0	Mar-92	-3,6	-2,4	0,2	0,8	1,9	2,1	2,3	3,5	2,1	1,9	1,9	1,5	2,1	2,4	2,2	2,3	2,7	2,9	3,5	2,8	-	
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,2	Nov-11	6,9	Mar-92	-2,0	-0,7	0,2	0,6	1,4	0,9	1,4	2,5	1,6	1,4	1,3	0,7	0,9	1,1	1,1	1,4	1,7	1,9	2,5	1,9	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-29,4	Dez-11	21,6	Abr-92	-18,3	-20,9	0,3	2,7	9,5	19,0	14,1	16,0	8,7	9,5	11,0	13,1	19,0	19,0	17,2	14,1	15,8	14,8	16,0	14,2	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-7,9	-5,8	-1,7	-0,9	1,7	1,6	0,3	1,4	1,3	1,7	2,2	1,3	1,6	0,8	0,7	0,3	0,8	0,7	1,4	1,3	1,3	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-10,5	-9,1	-2,7	-1,0	1,0	-0,9	-0,9	-1,9	0,4	1,0	-0,4	-0,9	-0,9	-0,2	-1,4	-0,9	-1,4	-2,1	-1,9	-0,6	-2,1	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-2,7	-7,9	-10,3	-10,0	-9,8	-8,7	-5,4	-1,1	-9,8	-9,7	-9,0	-8,8	-8,4	-7,6	-6,9	-1,7	-1,2	-1,3	-0,9	-	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-0,5	-3,2	0,6	1,1	3,3	1,5	3,8	5,2	2,9	3,3	3,2	2,0	1,5	2,5	3,0	3,8	4,0	4,4	5,2	5,2	4,0	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-31,4	-37,9	11,0	15,7	26,9	40,8	35,8	29,7	20,8	26,9	30,2	36,3	40,8	47,2	45,3	35,8	30,0	26,8	29,7	29,3	31,3	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-51,7	-54,3	-48,7	-45,3	-40,4	-30,7	-27,6	-24,6	-41,8	-40,4	-36,7	-32,6	-30,7	-30,3	-29,4	-27,6	-25,3	-25,5	-24,6	-24,0	-22,3	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-30,4	-36,6	-38,1	-36,2	-34,5	-35,5	-33,0	-26,3	-34,9	-34,5	-34,9	-35,4	-35,5	-34,5	-33,8	-33,0	-31,0	-28,5	-26,3	-25,1	-24,4	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-36,2	-42,8	-30,4	-25,4	-18,1	-17,6	-14,2	-12,2	-20,2	-18,1	-18,1	-18,0	-17,6	-16,9	-15,2	-14,2	-13,0	-12,4	-12,2	-12,4	-14,2	
Contas Nacionais - Base 2011																												
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,7	1999.I	-3,7	-5,2	-1,4	-0,9	1,4	2,2	1,8	2,7														
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,0	2011.IV	4,2	1998.I	-0,6	-0,6	0,7	1,1	1,4	1,0	0,6	0,4														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,0	2012.II	5,3	1999.IV	-2,7	-4,5	-2,3	-1,9	0,4	1,1	1,1	2,0														
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,0	2011.IV	21,4	1999.I	-16,9	-21,4	2,0	5,2	11,9	17,5	12,8	16,4														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,7	2012.I	6,6	2002.III	-3,7	-1,9	-0,3	0,0	0,3	0,4	1,3	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,2	2008.II	12,0	2002.III	7,5	9,5	9,9	10,1	9,9	9,6	10,1	-														

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 28/11/2014.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 28/11/2014.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/09/2014.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF aumentou expressivamente em outubro, após ter diminuído nos três meses anteriores, atingindo o valor mais elevado desde fevereiro de 2008. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo positivo da componente de material de transporte e, em menor grau, da componente de máquinas e equipamentos e do contributo negativo menos significativo da componente de construção.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução menos acentuada em outubro, contrariando o movimento descendente observado no mês anterior. Em novembro, as vendas de cimento produzido em território nacional registaram uma diminuição homóloga mais expressiva, retomando o agravamento observado em setembro. O licenciamento para a construção de novas habitações apresentou um crescimento homólogo pela primeira vez desde julho de 2006, passando de uma taxa de -9,1% em setembro para 3,0% em outubro. O saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas aumentou ligeiramente em novembro, prolongando o movimento crescente observado desde o início de 2013. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo diminuiu de forma expressiva no último mês. Por sua vez, as apreciações sobre a atividade corrente da empresa agravaram-se em novembro, retomando o perfil descendente iniciado em julho.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos (exclui sistemas de armamento), baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou ligeiramente em novembro, atingindo o valor mais elevado desde maio de 2008 e mantendo o perfil ascendente iniciado em fevereiro de 2012. No último mês, esta evolução deveu-se à recuperação das opiniões sobre o volume de vendas e a atividade da empresa e das expectativas relativas às encomendas a fornecedores, uma vez que as perspetivas de atividade registaram uma deterioração. Por sua vez, as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) aceleraram entre agosto e outubro, passando de um crescimento homólogo de 7,7% em setembro para 8,5% e contrariando a trajetória de abrandamento iniciada em março. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, estas importações registaram variações homólogas de 11,5% e 6,3% em setembro e outubro, respetivamente.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) acelerou significativamente em outubro, contrariando o acentuado perfil de abrandamento observado nos três meses anteriores, em resultado da evolução das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de *rent-a-car* e táxis. Por sua vez, as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram fortes crescimentos homólogos desde o final de 2013, registando taxas de 60,3%, 55,0% e 41,9% entre setembro e novembro, respetivamente. As vendas de veículos comerciais pesados registaram crescimentos homólogos expressivos desde dezembro de 2013, observando-se taxas de 37,8% em setembro, 33,3% em outubro e 56,7% em novembro. É ainda de salientar que as importações de material de transporte aceleraram em outubro, após o abrandamento registado no mês anterior, passando de um crescimento homólogo de 22,8% em setembro para 27,4%. A evolução das importações de material de transporte no último mês deveu-se ao contributo positivo das componentes automóvel e de partes, peças separadas e acessórios.
- Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume passou de um crescimento homólogo de 3,3% no 2º trimestre de 2014 para 3,7% no 3º trimestre. Esta evolução foi determinada em larga medida pela aceleração da FBCF em Equipamento de Transporte, que continuou a apresentar crescimentos homólogos acentuados (passando de uma taxa de 17,3% no 2º trimestre para 28,5%), e da redução menos expressiva da FBCF em Construção (taxa de -3,0%, face a -3,5% no trimestre anterior). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (incluindo sistemas de armamento) passou de um crescimento homólogo de 17,1% no trimestre precedente para 15,2% no 3º trimestre. A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual (inclui despesas em investigação e desenvolvimento - I&D) também desacelerou, registando variações homólogas de 0,5% e 0,1% nos últimos dois trimestres.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF



Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

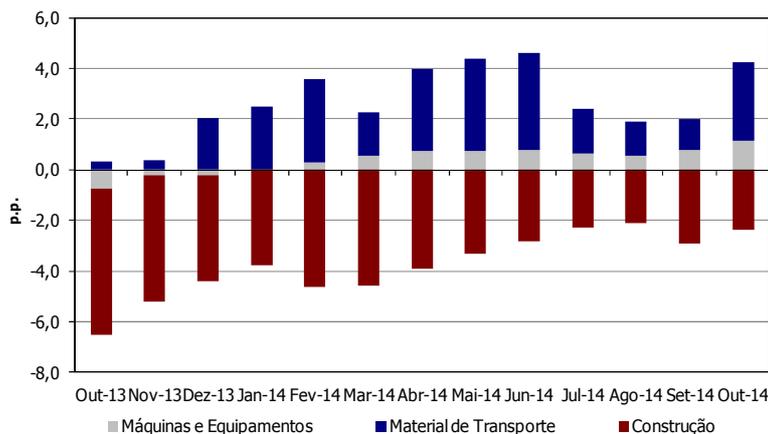


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

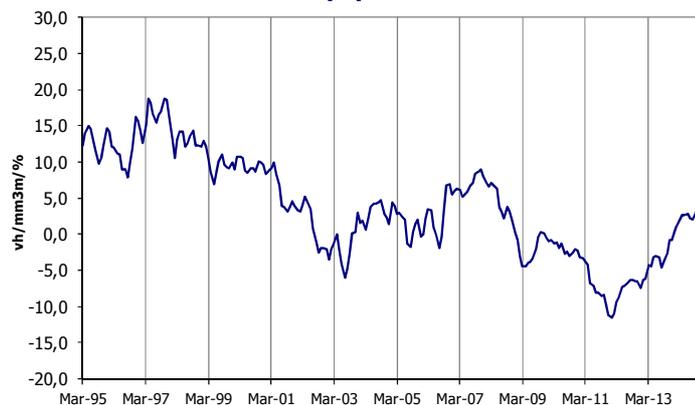


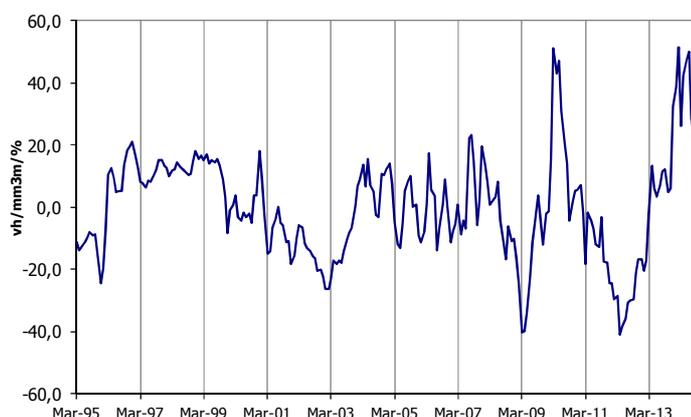
Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção



Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013		2014											
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Indicadores de Síntese de Investimento																												
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,8	Jun-12	15,6	Fev-97	-9,8	-16,8	-9,1	-6,1	-2,4	-2,3	1,8	-0,9	-4,8	-2,4	-1,3	-1,0	-2,3	0,1	1,1	1,8	0,1	-0,2	-0,9	1,9	-	
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-24,1	Mar-13	17,1	Fev-97	-10,1	-18,8	-13,1	-8,6	-6,3	-6,9	-4,3	-4,5	-7,4	-6,3	-5,7	-7,0	-6,9	-6,0	-5,1	-4,3	-3,5	-3,2	-4,5	-3,8	-	
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,6	Jan-12	21,4	Jun-90	-7,7	-7,5	-3,0	-3,8	-0,8	2,1	2,9	2,6	-0,9	-0,8	0,1	1,1	2,1	2,7	2,7	2,9	2,2	2,0	2,6	3,8	4,1	
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,1	Abr-12	51,5	Fev-14	-13,1	-27,6	11,5	12,3	32,6	26,4	50,2	19,6	6,0	32,6	38,8	51,5	26,4	42,5	47,5	50,2	28,3	21,8	19,6	38,8	-	
Indicadores de Investimento																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,8	Mar-13	26,4	Fev-97	-15,6	-28,4	-21,7	-13,4	-9,8	-10,3	-6,0	-6,2	-11,5	-9,8	-8,7	-11,2	-10,3	-8,3	-6,7	-6,0	-4,7	-4,2	-6,2	-5,1	-	
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-42,0	Dez-11	66,3	Out-96	-24,0	-27,4	-11,6	-0,4	6,6	-0,8	4,3	4,3	2,7	6,6	9,9	4,6	-0,8	-0,9	7,2	4,3	5,6	8,0	4,3	1,0	-	
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Mar-14	37,6	Jun-99	1,6	-2,2	-3,5	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,5	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,6	Mar-13	20,2	Jan-99	-20,2	-30,3	-32,6	-29,4	-29,9	-8,1	-13,1	-9,1	-31,2	-29,9	-19,3	-14,6	-8,1	-11,4	-10,0	-13,1	-12,4	-11,1	-9,1	3,0	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Jan-00	15,7	Jan-00	-7,6	-7,9	3,1	5,8	13,3	9,8	7,8	7,7	8,0	13,3	12,7	13,8	9,8	11,7	8,9	7,8	6,5	7,5	7,7	8,5	-	
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,6	-6,3	-2,9	-2,1	5,0	7,7	5,0	4,6	0,8	5,0	6,7	9,4	7,7	10,0	6,8	5,0	3,5	2,8	4,6	4,0	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-23,7	-54,1	14,7	16,5	40,9	64,6	52,9	60,3	24,6	40,9	41,3	53,6	64,6	75,0	62,8	52,9	51,0	61,5	60,3	55,0	41,9	
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-16,2	-30,1	23,7	-0,6	87,2	39,5	45,9	37,8	11,8	87,2	92,6	101,6	39,5	29,2	38,2	45,9	40,7	27,5	37,8	33,3	56,7	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-70,3	-83,6	-75,2	-72,0	-70,3	-67,2	-65,8	-63,8	-70,0	-70,3	-69,3	-68,0	-67,2	-67,2	-67,7	-65,8	-64,2	-63,6	-63,8	-61,8	-61,5	
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,2	Mai-12	20,3	Nov-97	-39,8	-59,2	-43,7	-39,1	-33,2	-32,0	-30,6	-35,1	-36,2	-33,2	-31,3	-29,3	-32,0	-32,0	-32,4	-30,6	-31,2	-32,9	-35,1	-34,6	-35,6	
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Abr-00	37,6	Jan-00	-42,0	-45,0	-21,2	-18,3	-9,5	1,5	-6,1	2,0	-12,5	-9,5	-3,4	1,5	1,5	-3,5	-3,6	-6,1	-4,9	-2,9	2,0	7,2	9,5	
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																												
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	17,8	1997.I	-12,5	-15,0	-6,3	-3,5	0,6	0,6	3,3	3,7														
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-23,8	2013.I	19,4	1997.I	-10,3	-18,7	-14,1	-9,2	-7,5	-7,1	-3,5	-3,0														
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-38,7	2011.IV	35,5	2010.IV	-23,2	-7,8	4,3	6,9	13,8	13,6	17,1	15,2														
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-48,0	2009.I	41,2	2007.IV	-24,7	-28,8	19,1	0,7	28,6	21,0	17,3	28,5														
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2012.III	19,1	2008.II	1,5	-5,7	-1,0	0,0	0,8	0,8	0,5	0,1														

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 28/11/2014.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, diminuiu ligeiramente em novembro, retomando o ténue perfil decrescente iniciado em abril.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações aceleraram em outubro, passando de uma taxa de 1,5% em setembro para 4,1%, retomando o acentuado movimento crescente observado desde junho. As exportações de bens de consumo voltaram a registar o contributo positivo mais expressivo para a variação homóloga das exportações de bens, enquanto as exportações de combustíveis apresentaram o único contributo negativo, embora menos intenso que no mês anterior.

As exportações nominais de bens com destino à AE registaram um crescimento homólogo de 3,1% em outubro (1,6% no mês anterior). A taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias situou-se em 6,3% em outubro (-0,2% em setembro).

Importações de Bens

As importações nominais de bens desaceleraram nos últimos três meses, passando de uma variação homóloga de 2,9% em setembro para 2,0% em outubro. As importações de material de transporte apresentaram o contributo positivo mais significativo para o crescimento homólogo das importações de bens. Também neste caso, as importações de combustíveis registaram o único contributo negativo, tendo este diminuído entre setembro e outubro.

As importações nominais de bens com origem na AE aceleraram nos últimos dois meses, passando de um crescimento homólogo de 6,4% em setembro para 7,1% em outubro. Por sua vez, as importações extracomunitárias apresentaram uma variação homóloga de -12,0% em outubro (variação de -6,5% no mês precedente).

Contas Nacionais

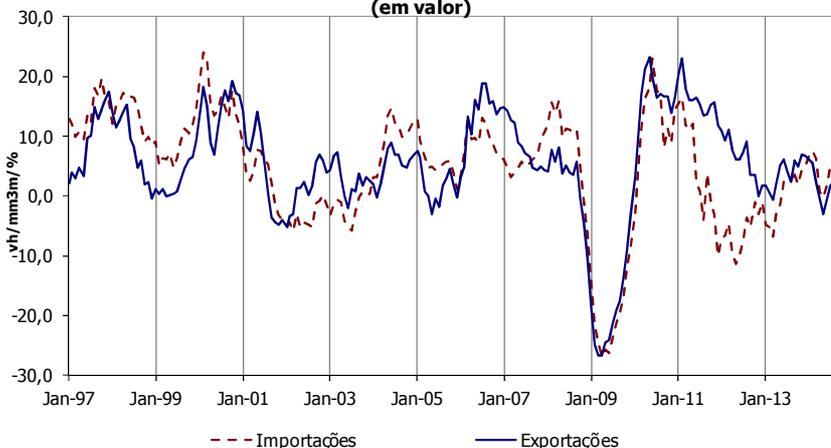
De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações e as importações de bens, em termos nominais, passaram de variações homólogas de 1,2% e 1,0% no 2º trimestre de 2014, para 1,9% e 2,2% no 3º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de 3,1% e 4,7% no trimestre de referência (2,0% e 3,9% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

No 3º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram reduções homólogas de 1,2% e 2,4% (variações de -0,8% e -2,8% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de -0,1% no 2º trimestre para -0,7% e o deflator das importações de bens registou taxas de -3,3% e -1,8% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 4,7% e 7,7%, em termos nominais, no 3º trimestre (3,2% e 5,9% trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 2,3% e 6,6% no trimestre em análise (taxas de 1,9% e 4,6% no 2º trimestre, pela mesma ordem).

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)



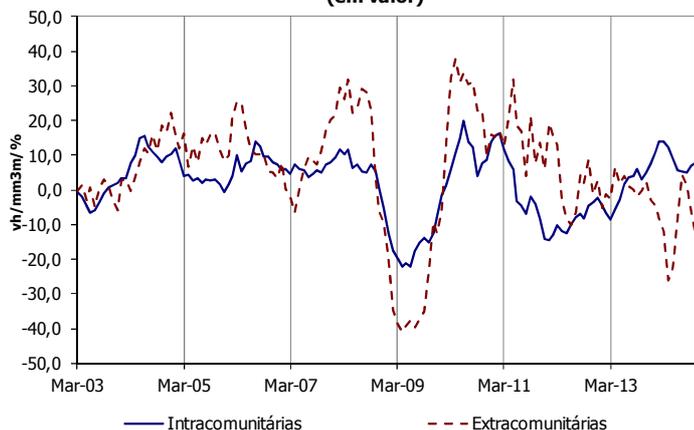
--- Importações — Exportações

Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa



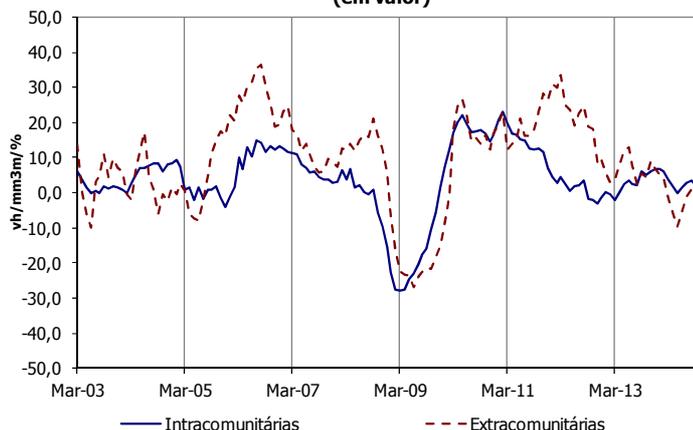
— Carteira de encomendas externa - Ind. transf. (1) --- Indicador de procura externa (2)

Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)



— Intracomunitárias --- Extracomunitárias

Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)



— Intracomunitárias --- Extracomunitárias



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013		2014										
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	14,9	5,6	4,5	5,9	6,7	2,2	-0,6	1,5	6,9	6,7	6,1	5,6	2,2	-0,5	-3,0	-0,6	1,7	2,6	1,5	4,1	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	13,2	-0,4	3,3	5,6	6,6	2,5	0,3	1,6	5,4	6,6	6,7	5,1	2,5	0,4	-1,7	0,3	1,4	2,3	1,6	3,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	19,6	-3,5	-1,7	1,9	3,4	2,7	3,2	4,1	1,6	3,4	1,4	3,0	2,7	5,2	3,6	3,2	4,8	2,3	4,1	1,2	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	6,0	-4,8	10,1	15,1	12,4	5,8	-0,4	-1,3	12,2	12,4	11,6	9,7	5,8	1,5	-1,7	-0,4	0,5	0,5	-1,3	-0,8	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	19,5	7,2	5,3	6,8	-1,5	-5,5	-0,2	8,9	6,8	4,9	4,5	-1,5	-5,7	-9,5	-5,5	-1,0	0,7	-0,2	6,3	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	1,5	-5,3	0,9	3,5	5,0	6,4	1,7	2,9	4,2	5,0	6,7	7,6	6,4	0,7	-0,3	1,7	5,1	3,9	2,9	2,0	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-2,4	-7,6	1,9	6,0	7,7	13,6	5,1	6,4	4,7	7,7	10,8	14,3	13,6	11,4	8,3	5,1	5,1	4,7	6,4	7,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	-10,2	-12,5	1,2	2,4	10,4	19,8	12,7	12,0	0,7	10,4	19,3	28,6	19,8	18,8	11,9	12,7	13,3	12,6	12,0	15,4	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	1,8	-6,3	2,2	9,8	6,8	9,2	3,7	3,1	5,2	6,8	7,8	9,3	9,2	8,1	6,8	3,7	2,6	2,4	3,1	4,3	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	14,7	1,2	-0,8	-1,8	-2,8	-11,8	-8,4	-6,5	2,3	-2,8	-4,6	-8,1	-11,8	-26,1	-22,6	-8,4	4,5	1,5	-6,5	-12,0	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,8	Mai-13	71,9	80,2	83,1	81,1	80,8	81,7	83,6	80,0	81,8	80,8	81,4	79,8	81,7	83,7	83,5	83,6	82,6	81,6	80,0	80,8	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,4	Jan-00	26,4	Jan-00	11,2	1,3	-2,1	-2,3	-0,3	0,4	1,0	1,6	-0,7	-0,3	0,1	0,4	0,4	0,6	0,9	1,0	1,7	1,3	1,6	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-24,0	-30,9	-28,9	-26,0	-24,4	-11,8	-12,7	-13,9	-25,2	-24,4	-19,2	-15,1	-11,8	-12,2	-12,0	-12,7	-13,6	-13,1	-13,9	-13,6	-14,4
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,9	-14,5	-2,7	-6,8	-0,6	5,6	4,2	1,6													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,1	6,4	7,4	8,8	3,1	2,0	2,9													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	7,7	3,8	5,8	7,4	7,7	2,4	2,0	3,1													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	5,2	1,0	8,2	7,5	11,8	5,0	1,9	2,3													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	-5,8	-6,6	3,6	6,7	6,0	8,7	4,0	5,0													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	-7,1	-6,6	4,1	6,9	6,7	9,4	3,9	4,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	2012.III	23,1	1998.I	2,8	-6,3	0,8	5,4	1,5	4,4	4,6	6,6													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	12,4	4,9	6,1	6,6	8,1	2,7	1,8	2,6													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	14,0	5,5	4,9	5,8	6,5	1,6	1,2	1,9													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,9	2009.II	23,1	2006.I	8,2	3,1	9,3	8,8	12,5	5,6	3,2	4,7													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	0,9	-5,1	1,6	4,5	3,1	5,5	1,7	3,0													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	0,5	-5,3	1,6	4,2	3,4	5,7	1,0	2,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,1	1998.I	3,1	-3,9	1,4	6,0	1,5	4,7	5,9	7,7													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	5,8	1,7	-0,8	-1,5	-1,1	-0,8	-0,8	-1,2													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,0	2011.I	8,2	1,4	-2,3	-2,5	-3,2	-3,4	-2,8	-2,4													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,3	2013.IV	-4,3	-0,7	1,0	0,5	1,3	0,2	1,0	0,3													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 28/11/2014. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).



Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, publicadas pela primeira vez pelo INE no passado dia 27 de novembro, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 13,4% em outubro, o que compara com 13,3% no mês precedente e 15,6% em outubro de 2013¹.

A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, estabilizou em outubro face ao observado no mês anterior e aumentou 1,6% em relação ao mesmo período de 2013.

Indicadores de Síntese

Em outubro, o indicador de emprego dos ICP voltou a apresentar uma variação homóloga positiva, de 0,3%, após o aumento ténue de 0,1% no mês anterior, registando a taxa mais elevada desde fevereiro de 2002.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em novembro, prolongando o movimento positivo iniciado em dezembro de 2012 e atingindo o máximo desde junho de 2008.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou de forma ténue em outubro, passando de uma taxa de variação homóloga de 0,5% em setembro para 0,7%, registando a taxa mais elevada desde novembro de 2008.

O saldo das perspetivas de emprego no comércio recuperou em novembro, prolongando o movimento positivo observado desde o final de 2012. Nos serviços, o sre das expectativas sobre o emprego aumentou pelo terceiro mês consecutivo, de forma mais expressiva em novembro, atingindo o valor mais elevado desde junho de 2001.

Indústria

O indicador de emprego na indústria estabilizou em outubro na variação homóloga máxima da série (0,7%), suspendendo o perfil crescente iniciado em janeiro de 2013.

O saldo das expectativas de evolução do emprego na indústria transformadora agravou-se ligeiramente em novembro, após a ténue recuperação observada em outubro.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou em outubro uma redução homóloga de 3,4% (variação de -4,1% em setembro), registando diminuições progressivamente menos intensas desde abril de 2013 e atingido a taxa mais elevada desde junho de 2008.

As perspetivas de emprego na construção e obras públicas, disponíveis até novembro, recuperaram nos últimos dois meses, retomando a trajetória ascendente registada desde dezembro de 2012 e atingindo o máximo desde julho de 2010.

Consumidores

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu em novembro, após ter aumentado nos dois meses anteriores, permanecendo significativamente abaixo da média da série.

Centros de Emprego – IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego diminuíram nos últimos dois meses face ao mesmo período de 2013 (variações de -0,2% e -1,3% em setembro e outubro respetivamente). No entanto, sem a utilização de médias móveis, as ofertas de emprego aumentaram em outubro 1,9% em termos homólogos.

O desemprego registado ao longo do mês tem apresentado variações homólogas negativas desde março, registando uma taxa de -6,2% em outubro (-6,4% em setembro).

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social diminuíram, em termos homólogos, 0,1% em outubro (variação de 0,1% em setembro).

¹ As estimativas mensais resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Assim, por exemplo, o mês de outubro de 2014 corresponde ao mês central do trimestre composto pelos meses de setembro a novembro de 2014. Para informações adicionais, consultar o Destaque das Estimativas de Emprego e Desemprego de Outubro de 2014 (27 de novembro) e a respetiva nota de apresentação.
Síntese Económica de Conjuntura – Novembro de 2014

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

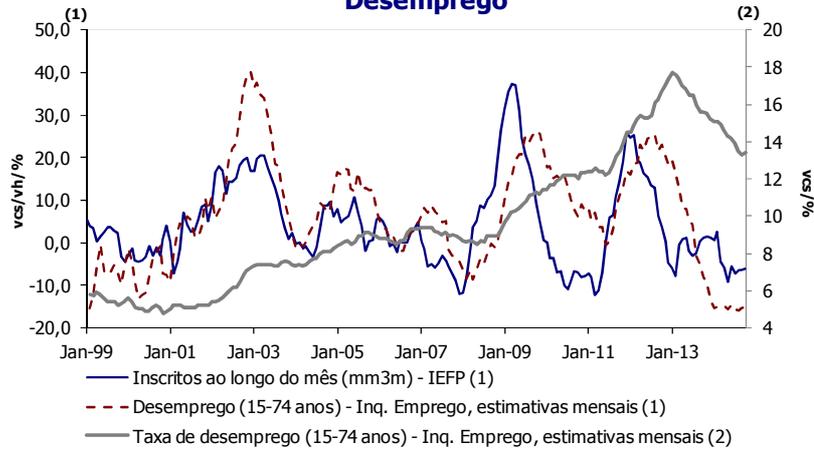


Gráfico 25
Emprego



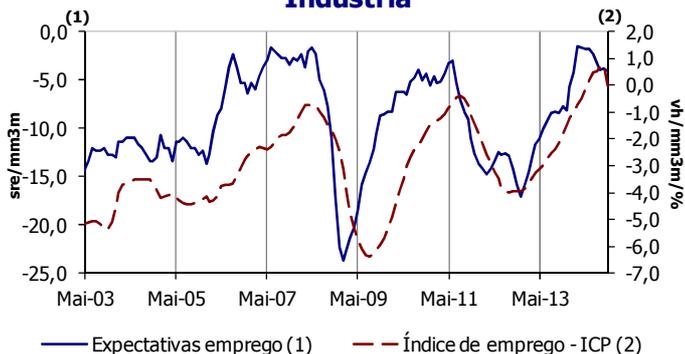
Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*



Gráfico 28
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



Preços

IPC

Em novembro, a variação homóloga do IPC foi nula pelo segundo mês consecutivo (variação de -0,4% em agosto e setembro). Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a de "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com uma variação homóloga de 2,4% (menos 0,2 p.p. que no mês anterior), influenciada em grande medida pelo sub-subgrupo de "Rendas efetivas pagas por inquilinos de residências principais". É ainda de referir o contributo positivo das classes de "Restaurantes e hotéis", com uma variação homóloga de 1,4% (0,2 p.p. inferior à registada em outubro) e de "Bebidas alcoólicas e tabaco", com uma variação homóloga de 3,1% (3,2% no mês anterior). A classe com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foi a de "Transportes", com uma variação homóloga de -1,8% em novembro (-1,4% no mês anterior), influenciada em grande medida pelo subgrupo de "Combustíveis e lubrificantes", seguida da classe de "Lazer, recreação e cultura", com uma variação homóloga de -1,7% (-1,5% em outubro).

O IPC registou em novembro, tal como acontecera em outubro, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de -0,2%, (-0,3% em setembro).

IPC de Bens e Serviços

Em novembro, a variação homóloga do índice da componente de bens foi -0,7% pelo segundo mês consecutivo (-1,1% em setembro). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,0%, tal como em outubro (mais 0,3 p.p. que em setembro).

O IPC da componente de bens registou entre setembro e novembro uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,9% (-0,8% em agosto), enquanto na componente de serviços esta taxa se situou em 0,8% em novembro (0,1 p.p. superior à verificada em outubro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) passou de uma taxa de variação homóloga de 0,2% em outubro para 0,3% em novembro.

Este indicador apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,1% em novembro (variação nula em setembro e outubro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, manteve em novembro uma taxa de variação homóloga de 0,1% (0,0% em setembro). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC na AE situou-se em -0,2 p.p. em novembro (mais 0,1 p.p. que em setembro e outubro).

Por sua vez, este índice registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,1% entre julho e novembro (0,0% em junho). Em novembro, esta taxa foi inferior em 0,6 p.p. à da AE (inferior em 0,7 p.p. em setembro e outubro).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu em novembro, prolongando a tendência decrescente iniciada em maio de 2012. Contudo, não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou no mês de referência. Por seu lado, o saldo das expectativas dos consumidores relativas à evolução dos preços aumentou em novembro, invertendo o movimento decrescente verificado desde agosto.

Em novembro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu na indústria transformadora, tendo aumentado no comércio, nos serviços e, de forma menos acentuada, na construção e obras públicas.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em novembro uma taxa de variação homóloga de -1,9% pelo segundo mês consecutivo, menos 0,2 p.p. que em setembro.

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,1% em novembro (-1,2% em setembro e outubro).

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,2% em outubro (-0,3% em setembro). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -0,4% em setembro para -0,8% em outubro.

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

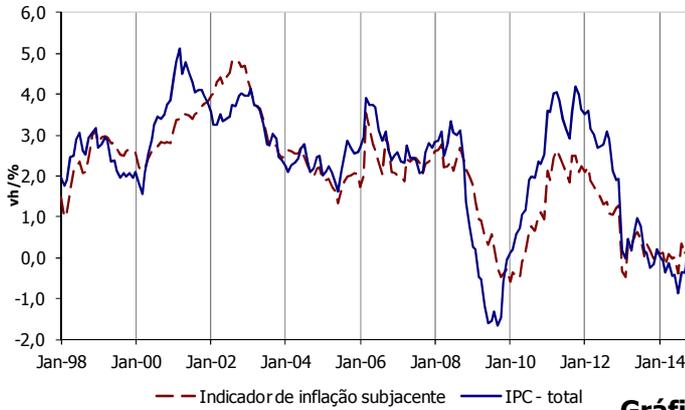


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

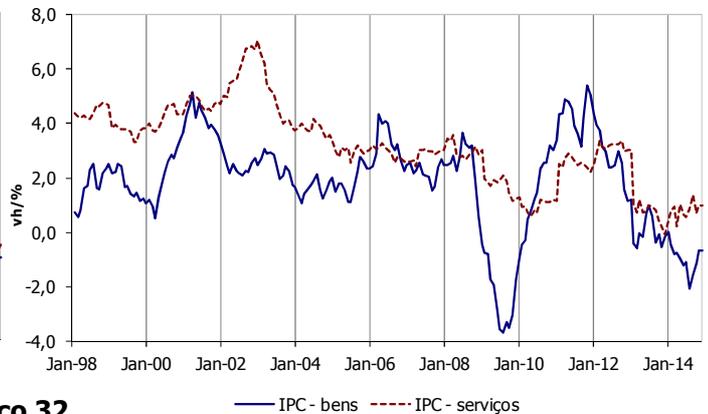


Gráfico 32
Varição homóloga do IPC por classes

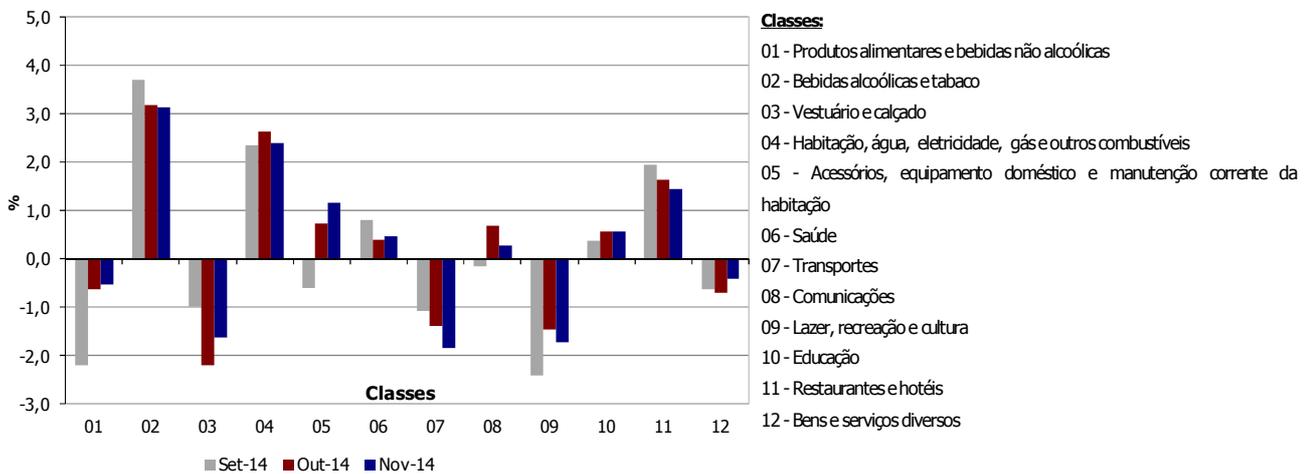


Gráfico 33
Indústria Transformadora

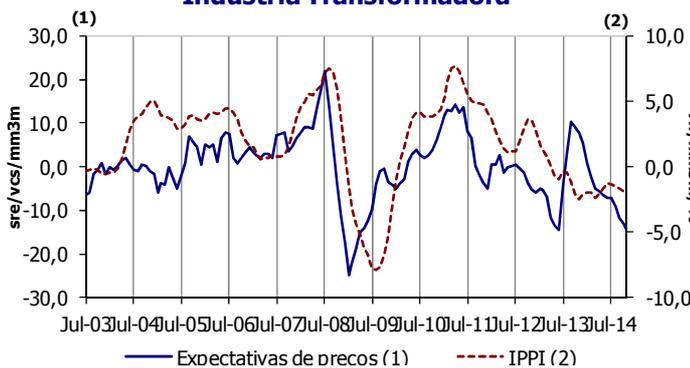


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

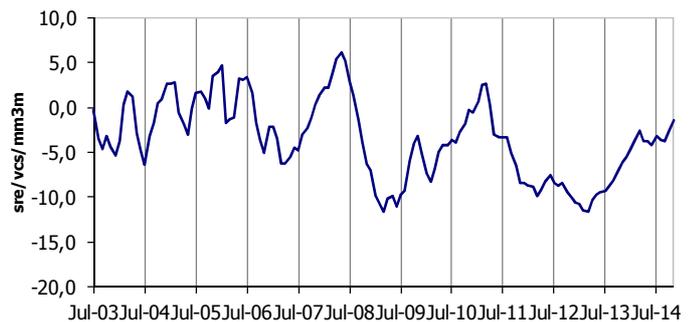


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio



Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013		2014			2013		2014										
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	3,7	2,8	0,3	0,3	-0,1	-0,1	-0,3	-0,5	-0,2	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,4	-0,4	-0,9	-0,4	-0,4	0,0	0,0
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	4,4	2,5	0,0	0,0	-0,2	-0,7	-1,1	-1,6	-0,2	0,0	-0,4	-0,8	-0,8	-1,0	-1,2	-1,1	-2,1	-1,6	-1,1	-0,7	-0,7
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	2,5	3,1	0,7	0,7	0,2	0,6	0,7	1,0	-0,1	0,4	0,8	0,9	0,2	1,0	0,7	0,5	0,8	1,4	0,7	1,0	1,0
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	3,6	2,8	0,4	0,4	0,1	-0,1	-0,2	-0,3	0,1	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,3	-0,2	-0,7	-0,1	0,0	0,1	0,1
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	2,3	1,5	0,2	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,1	-0,2	0,1	0,0	0,0	-0,4	0,4	0,1	0,2	0,3
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	5,7	2,2	-0,8	-1,2	-2,1	-2,4	-1,3	-1,7	-2,5	-2,1	-2,0	-2,0	-2,4	-2,1	-1,7	-1,3	-1,3	-1,5	-1,7	-1,9	-1,9
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	1,8	0,1	-0,3	-0,4	-0,4	-0,9	-1,0	-0,7	-0,3	-0,4	-0,7	-0,6	-0,9	-1,0	-1,1	-1,0	-1,0	-0,7	-0,7	-0,8	-0,7
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	57,6	37,7	25,1	23,1	19,0	18,4	17,1	8,9	18,9	19,0	21,3	20,5	18,4	13,7	14,5	17,1	17,6	14,8	8,9	7,0	8,7
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,7	Jan-09	26,5	Nov-90	5,4	-1,2	-1,4	10,3	5,4	-4,9	-7,1	-11,8	7,7	5,4	0,8	-2,2	-4,9	-5,7	-6,6	-7,1	-7,2	-9,0	-11,8	-13,0	-14,0
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-25,4	-38,8	-33,7	-31,9	-27,2	-22,0	-22,4	-21,9	-27,8	-27,2	-26,0	-23,4	-22,0	-21,6	-23,5	-22,4	-22,4	-21,1	-21,9	-20,3	-19,9
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	19,3	Jul-08	6,0	-0,5	-3,1	-2,2	-2,8	-3,7	1,5	1,3	-3,0	-2,8	-3,0	-3,0	-3,7	-2,2	-0,8	1,5	1,8	1,4	1,3	1,4	2,7
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,1	Mai-08	-3,6	-9,1	-8,7	-8,1	-5,5	-2,6	-4,2	-3,7	-6,0	-5,5	-4,7	-3,7	-2,6	-3,7	-3,8	-4,2	-3,3	-3,7	-3,7	-2,7	-1,5
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	0,0	-1,3	0,9	1,5	1,2	0,7	0,6	-0,1	1,3	1,2	0,7	0,4	1,0	0,9	0,7	0,3	0,2	-0,2	-0,4	-0,8	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	-0,3	-0,4	2,3	2,9	2,2	1,9	1,0	0,4													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,7	1,4	0,7	1,1	1,0	1,0	0,8	0,3													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 28/11/2014.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (28)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Varição anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Varição em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Varição homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), *vcs*, para o mesmo conjunto de países considerados



na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.

- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais).* Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina).* Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2005=100).* Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs.* Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100), vcs.* Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas.* Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist.*
- *Preço do Petróleo (Brent).* Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA).*
- *Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs.* Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA, vcs.* Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Taxa de Desemprego no Japão, vcs.* Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan.*

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica.* Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade).* Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100).* O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros.* Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico.* Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura.* Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o



consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.

- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2010=100).* Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock).* Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais –*
- *2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2010=100, vcs).* Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2013 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do IE – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a "choques" temporários. Fonte: INE.



- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.